

A HISTÓRIA DOS BATISTAS NA CIDADE DE GOVERNADOR NUNES FREIRE - MARANHÃO

Erislene de Oliveira Holanda¹

Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti²

RESUMO

Será abordado neste artigo uma pesquisa sobre o surgimento da denominação Batista na cidade de Governador Nunes Freire no Maranhão, tendo como foco a construção histórica de um grupo com a visão de estruturação e organização de uma comunidade eclesial. Precisa-se entender que essa edificação passa simultaneamente pela busca de possibilidades que possui raiz no passado e particularidades marcante da vida do homem em sociedade. Deste modo, o objetivo deste artigo é entender a história da denominação Batista na cidade de Governador Nunes Freire e as origens que a mesma trás. Para tanto, fez-se necessário pesquisar sobre a História dos Batistas (no mundo, no Brasil e no Maranhão), sobre a cidade de Governador Nunes Freire e também como foi a chegada desta denominação na mesma. Os procedimentos metodológicos foram entrevistas feitas com pessoas de dentro e fora da igreja. Com base nos resultados encontrados é possível dizer que algumas das dificuldades encontradas pelos responsáveis, se

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Especialista em Gestão Educacional Integradora pela Faculdade Atenas Maranhense - FAMA. Especialista em Gestão da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Graduada em Curso Livre de Formação Ministerial em Teologia Pastoral pelo Seminário Teológico Batista em São Luís. E-mail: fernanda.erislene@hotmail.com

² Licenciado em Letras (Português/Inglês) pelo UNICEUMA, Pós-graduado em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual do Maranhão, Bacharel em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná, Pós-graduado em Teologia Bíblica pela Faculdade Teológica Batista Equatorial e Mestre em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná. E-mail: reitoria@stbsl.org

deram por conta da falta de mão de obra para enfrentar essa nova fase (construção), a falta de espaço físico e de missionários pra fazer o trabalho do Reino.

PALAVRAS-CHAVE: Denominação Batista; Igreja; História; Cidade.

ABSTRAT

This article will investigate the emergence of the Baptist denomination in the city of Governador Nunes Freire in Maranhão, focusing on the historical construction of a group with the vision of structuring and organizing an ecclesiastical community. It is necessary to understand that this building passes simultaneously by the search for possibilities that have roots in the past and particularities of the life of man in society. In this way, the objective of this article is to understand the history of the denomination Batista in the city of Governador Nunes Freire and the origins that it brings back. Therefore, it was necessary to research on the History of Baptists (in the world, in the Brazil and in the Maranhão), about the city of Governador Nunes Freire and also how the arrival of this denomination in it. The methodological procedures were interviews with people inside and outside the church. Based on the results found it is possible to say that some of the difficulties encountered by those in charge are due to the lack of manpower to face this new phase (construction), the lack of space and missionaries to do the work of the Kingdom.

KEYS-WORDS: Baptist Denomination; Church; History; City.

INTRODUÇÃO

Ao longo de sua história, o povo chamado batista tem demonstrado firmeza e solidez na luta pela sua implantação e consolidação em difíceis regiões. Isto aconteceu de maneira similar

em diferentes localidades do mundo. Desde o século XVII na Europa, avançando para a América do Norte e adentrando no Brasil, as perseguições e dificuldades encontradas para o seu estabelecimento e fixação não foram barreiras que os levassem a desistir. Os mesmos seguiam confiantes na sua fé no Deus que tudo pode, além de firmados em sua Palavra.

Mesmo com uma belíssima história de lutas, mas de vitórias como as relatadas nos livros de vários escritores consolidados, tais como: Zaqueu Moreira de Oliveira, José Pereira dos Reis, Israel Belo de Azevedo, A. R. Crabtree, Antonio N. de Mesquita, J. M. Carrol, dentre outros; esta pesquisa se aterá em sua delimitação em maior profundidade ao início da evangelização e implantação do trabalho batista de confessionalidade cristã na cidade de Governador Nunes Freire, no Estado do Maranhão, da região do nordeste brasileiro.

A história dos batistas no contexto maranhense traz a reflexão quão maravilhosa é e foi a história desta denominação neste estado. O “Ide” do Senhor Jesus Cristo foi se cumprindo até chegar ao Povoado Encruzo, atualmente município Governador Nunes Freire/MA, em 1978, ano em que surgiu a primeira igreja Batista da cidade. No início ainda não era organizada como igreja e não tinha um prédio, mas existiam irmãos que se reuniam para estudar a Palavra de Deus. Este artigo tem como objetivo descrever a história da denominação Batista

Revista Teológica FABAMA
nesta região e a Implantação da Primeira Igreja Batista na cidade de Governador Nunes Freire/MA.

O presente tema chamou atenção para estudo e pesquisa, quando houve a necessidade e a curiosidade, de saber o início da história dos batistas no município. São belíssimos os relatos, todas as dificuldades e necessidades que foram superadas com a união dos poucos membros batistas que existiam na época, que com entrega e ardor missionário perseveraram para que a obra fosse consolidada na cidade.

O propósito deste artigo é entender a história dos Batistas no município de Governador Nunes Freire/MA, para poder depois mostrar/divulgar aos irmãos na fé em Jesus Cristo, toda trajetória percorrida até aqui. O mesmo pode descrever o quanto a Palavra de Deus é abençoadora para com aqueles que procuram aprender e seguir os seus ensinamentos.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica nos livros de atas, e também entrevistas com os anciãos daquela época, além de irmãos mais velhos que fizeram parte da história Batista em Governador Nunes Freire até os dias de atuais.

Os capítulos seguintes irão apresentar um pouco da história dos batistas, dando foco especial ao Brasil, delimitado para o estado do Maranhão. Será mostrado a forma de governo de uma igreja batista. Também se discorrerá acerca da história da própria cidade pesquisada,

Revista Teológica FABAMA
Governador Nunes Freire/MA, e o início do trabalho da denominação
batista neste município.

1 HISTÓRIA DOS BATISTAS

A História Eclesiástica tem o objetivo de mostrar a determinação da igreja cristã durante os tempos de adversidade e o seu crescimento no meio social e cultural.³ É por meio da história que se pode observar os erros e acertos daqueles que nos antecederam, extraindo lições importantes que servirão para as gerações futuras. Ao citar o povo batista e suas contribuições, o doutor David B. Riker exemplifica em seu artigo sobre os 400 anos dos batistas que:

A contribuição mais importante que nós Batistas fizemos ao desenvolvimento da teologia cristã foi eclesiológica: nossos pais advogaram uma nova concepção à igreja visível. Através da leitura do Novo Testamento, os fundadores do movimento Batista passaram a entender que membresia em congregações cristãs deveriam ocorrer sem nenhum tipo de coerção por parte da autoridade civil, mas sim voluntariamente por parte de pessoas regeneradas e capazes de articular tal regeneração através do batismo.⁴

Esse conhecimento é muito importante para todos os cristãos que desejam conhecer os fatos relacionados com a experiência do homem nas suas relações para com o Criador e para com os seus semelhantes

³ APOSTILA. *A História dos Batistas*. Por Nathan Lopes da Silva. Corrigida e Expandida por Nedson Fonsêca. São Luís/MA, 2016.

⁴ RIKER, David B. *Os Batistas, seus 400 anos e sua contribuição teológica para o mundo*. Palestra ministrada no IV Congresso Brasileiro de Reflexão Teológica: ABIBET que teve tema: Os Desafios Teológicos Atuais no ano de 2009, p. 3.

e as decorrências desses fatos através dos tempos. Peter Wagner justifica:

Novas igrejas são um ponto chave para o evangelismo; novas igrejas crescem mais do que antigas; nova igrejas oferecem opções aos que não têm igrejas; geralmente novas igrejas são necessárias levando-se em conta o argumento de que determinadas áreas já existe um número suficiente de igrejas; novas igrejas ajudam as denominações a sobreviverem e novas igrejas ajudam a suprir as necessidades dos cristãos.⁵

Aos pregadores e educadores, a história eclesiástica oferece um vasto acervo de ensinamentos preciosos para ilustração nos seus púlpitos que darão grande força às suas mensagens. As passagens reais da história institui grandes exemplos para o presente. Isto, explica o registro e o estudo da História dos Cristãos, chamados Batistas, objeto deste artigo.

De acordo com os historiadores na área, pode-se colocar as três teorias do surgimento do povo batista no mundo. O historiador Zaqueu Moreira de Oliveira detalha as teorias que tecem sobre a origem dos batistas em sua obra:

Teorias sobre a origem dos Batistas: 1. Sucessionista ou JJJ, que coloca o seu início nos dias que antecederam o período apostólico, pelo que surgiu a designação Jerusalém, Jordão, João; 2. Relação espiritual com os anabatistas, afirmando que os batistas são uma continuidade dos anabatistas que, por sua vez, existiram desde a Idade Média; 3. Proveniência dos separatistas ingleses, ou seja, os batistas vieram dos separatistas que dissentiram da Reforma Anglicana.⁶

⁵ WAGNER, Peter C. *Plantar igrejas para a grande colheita*. São Paulo: Abba Press, 1993, p. 13.

⁶ OLIVEIRA, Zaqueu Moreira de. *Um povo chamado batista: história e princípios*. Recife: Kairós, 2010, p. 48.

A primeira a ser citada é a JJJ, ou seja, Jerusalém, Jordão, João, que enfatiza que os batistas são descendentes de João Batista e dos princípios neotestamentários presentes na igreja do primeiro século. Advogam que as igrejas cristãs ao longo da história que não se uniu ao Estado, mas preservou os princípios bíblicos eram de alguma forma por natureza batistas.

A segunda teoria defende o parentesco espiritual com os “mal compreendidos” anabatistas que viveram no século XVI no período da Reforma Protestante. Abordam que os princípios defendidos por este grupo são bem próximos dos estabelecidos pelos batistas ao longo da história.

Ainda pode ser citada a teoria que procura preservar a origem do povo chamado batista, advindos dos separatistas ingleses do século XVII. Estes que rompem com a igreja Anglicana e estabelecem uma igreja de nome batista na Holanda, sob a liderança de John Smith e Thomas Helwys, cujos princípios batistas dos dias atuais já eram defendidos, como o da liberdade religiosa, batismo para crentes e estrutura congregacional, por exemplo.

Os batistas migram para a América do Norte fugindo da intolerância religiosa. Na América, sob a liderança do pastor Roger Williams implantaram em Providence a primeira igreja batista nos Estados Unidos, numa comunidade onde a liberdade religiosa fazia

parte do governo da mesma. É uma conquista dos batistas para todos os credos.

Da América são enviados os primeiros missionários para o Brasil no final do século XIX, com o intuito de plantar igrejas batistas nas terras brasileiras. Como era período do Brasil Império, e os portos estavam abertos as nações amigas, isto possibilitou a chegada e implantação da denominação. Israel Belo de Azevedo descreve esta sequência histórica: “os batistas, nascidos na Inglaterra elizabetana, desenvolvidos nas colônias e estados norte-americanos e inseridos no Brasil imperial”.⁷

Nomes como os de William Buck Bagby e Anne Bagby; Zacharias Taylor e Kate Taylor; Antonio Teixeira de Albuquerque; Salomão Ginsburg; Eurico Alfredo Nelson; dentre outros, não podem ser esquecidos. Foram missionários pioneiros que muito contribuíram para a plantação e consolidação do trabalho batista em solo brasileiro. Azevedo corrobora com a expansão e consolidação do povo batista no Brasil ao dizer: “quanto aos batistas, surgidos na Inglaterra do século 17 para responder a necessidades específicas, ultrapassaram os séculos e as fronteiras. São hoje no Brasil mais de um milhão de crentes batizados”.⁸

⁷ AZEVEDO, Israel Belo de. *A celebração do indivíduo: a formação do pensamento batista brasileiro*. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 11.

⁸ AZEVEDO, 2004, p. 15.

Também pode ser colocado sobre a importância do surgimento da Convenção Batista Brasileira no início do século XX com o intuito de agregar as igrejas para a obra de cooperação missionária para a evangelização do Brasil e do mundo. David Mein destaca sobre o propósito da criação da CBB que, a mesma “foi organizada em junho de 1907, com o propósito de levar o evangelho de Jesus Cristo ao Brasil inteiro e fora dele, bem como cooperar com outros empreendimentos tais como educação teológica e educação religiosa nas igrejas”.⁹ Já o doutor David Bledsoe complementa relatando que “O principal motivo da organização da CBB em 1907 foi cumprir a Grande Comissão no Brasil e no mundo”.¹⁰

1.1 História dos Batistas no Estado do Maranhão

Em dezembro de 1907 chega ao Maranhão o missionário sueco Eurico Alfredo Nelson para fazer um tratamento de saúde, pois achava o clima de São Luís/MA propício para sua recuperação. A viagem não era parte de suas viagens missionárias, pois o mesmo fazia parte do campo então denominado Vale do Amazonas, que tinha o Pará como o “centro da Propaganda do Evangelho no Amazonas, por parte dos batistas e quiçá de todos os evangélicos”. Reis Pereira na biografia de Eurico Nelson relata que o mesmo, “chegou a São Luís na véspera do

⁹ MEIN, David. *O que Deus tem feito*. Rio de Janeiro: JUERP, 1982, p. 125-126.

¹⁰ BLEDSOE, David Allen. *Pacto cooperativo e missões*. 2. ed. Rio de Janeiro: Convicção, 2015, p. 103.

Natal de 1907. Foi afavelmente hospedado pelo pastor presbiteriano, Rev. Belmiro César”.¹¹

Eurico Nelson vem buscar no clima saudável da ilha de São Luís a recuperação de que precisava. Logo se recupera e retoma suas atividades. Sozinho, principia um trabalho de pregação do Evangelho.¹² Naquele tempo ele já tinha um trabalho missionário consolidado na região do Vale do Amazonas, onde atuava desde 1891, sendo pioneiro do trabalho batista nas seguintes localidades: “evangelizou o Pará, o Amazonas, esteve no Piauí, Ceará, Maranhão e ainda na Paraíba, em Mato Grosso, na Bolívia e Peru”.¹³

Naquela época, segundo Mesquita, “o Maranhão estava propiciamente preparado para a nova mensagem devido em parte à desilusão do povo com os padres, ao desentendimento das duas igrejas presbiterianas Independente e Sinodal, e aos batistas livres que tinham ali já um pequeno trabalho”. Após cinco meses de trabalho evangelístico, paralelo ao tratamento de saúde, era organizada a Primeira Igreja Batista de São Luís em 23 de maio de 1908. O historiador Reis Pereira amplia a informação ao dizer que “os membros fundadores eram 9 e Manoel Gomes dos Santos foi eleito

¹¹ PEREIRA, José dos Reis. *O apóstolo da Amazônia*. Rio de Janeiro, 1945, p. 59.

¹² SILVA, José Leonel dos Santos. *Os Batistas e sua Historicidade Identitária*. Castanhal: Cromos, 2010, p. 30.

¹³ REIS, Jovelina Maria dos. *Os batistas no Maranhão*. São Luís: Convenção Batista Maranhense, 1984, p. 8.

pastor”.¹⁴ Dentre eles, dois irmãos vieram do Pará: Paulo Barros e Manoel Gomes dos Santos, sendo o segundo o pastor da novel igreja.

No Brasil Eurico Nelson é conhecido pelos batistas hoje como o “Apóstolo da Amazônia”. Dedicou-se no campo missionário da Amazônia e suas proximidades. A ela se consagrou, por ela sofreu e nela veio a morrer e nela está sepultado. Nenhum preito lhe seria mais justo que este chamá-lo “O Apóstolo da Amazônia”.¹⁵

Organizada a Primeira Igreja Batista de São Luís, Nelson poderia agora deixar o Maranhão. Mas não era este o seu método. Ele saía para novas frentes, mas voltava sempre para visitar o trabalho que iniciara. Assim é que, em setembro daquele mesmo ano estava ele de volta a São Luís e o fez posteriormente em 1911, 1913 e 1916.¹⁶ Vale salientar que naquele mesmo ano de 1908, o apóstolo da Amazônia, ainda plantou um trabalho batista no norte do Piauí no mês e também na capital cearense. Pereira detalha este desbravamento pioneiro:

Do Maranhão rumou para o Piauí, a convite da irmã Dona Ormindia Teixeira para pregar e batizar os convertidos. Saindo de São Luís ele subiu em vapor o rio Itapecuru até Caxias e de lá tomou o trem para Teresina. Pregou em Colônia e Jerumenha. Aí, em outubro de 1908, batizou no rio Gurguéia 4 pessoas. Em Colônia batizou mais 4, sendo então organizada a Primeira Igreja Batista do Norte do Piauí. Nesta visita em 1908, outras cidades foram também atingidas pela pregação e entre elas Teresina e Amarante. Em 1908, depois de suas primeiras pregações no Piauí, Nelson deu um pulo ao Ceará. Ali pregou em Camocim a mais de 500 pessoas, revolucionando a cidade de tal maneira, que os padres arranjaram um meio de interditar-lhe a palavra.

¹⁴ PEREIRA, 1945, p. 59-60.

¹⁵ PEREIRA, 1945, p. 54.

¹⁶ SILVA, 2010, p. 32.

Seguiu, pois, o bravo pioneiro para Fortaleza onde pregou, batizou e organizou uma igreja. A igreja foi organizada em 14 de novembro de 1908.¹⁷

Jovelina do Reis destaca que “Eurico Nelson evangelizou o Pará, o Amazonas, esteve no Piauí, Ceará, Maranhão e ainda na Paraíba, em Mato Grosso, na Bolívia e Peru”.¹⁸ Mas o seu campo de missões, diz José dos Reis Pereira, era “a Amazônia imensa e misteriosa”.

Em princípio de 1910, era pastor da Primeira Igreja Batista de São Luís, João Torres Filho, em substituição a Manoel Gomes dos Santos. O trabalho estava em progresso. A União de Mocidade e Escola Dominical tinham sido organizadas, bem como a Sociedade de Senhoras.

Em 22 Fevereiro de 1911 a igreja convidou para o pastorado o irmão João Ramos de Castro que tinha servido na igreja de Castanhal, Pará, o qual tomou posse a primeiro de março seguinte. No final daquele ano a igreja mudou sua sede para a Rua Grande, 114. Por aquele tempo já mantinha a igreja animados trabalhos em Bacanga e em São Bento, visando a futuras igrejas, o que veio a dar-se mais tarde, pelo menos em São Bento.¹⁹ No ano de 1915 o trabalho no interior do Maranhão avança mais do que na capital.

Tem-se notícia do avanço da obra por lugares como São Bento, Bacanga, Rosário e até mesmo a penitenciária do Estado já era

¹⁷ PEREIRA, 1945, p. 60-63.

¹⁸ REIS, 1984, p. 8.

¹⁹ REIS, 1984, p. 9-10.

assistida com escolas dominicais. A igreja estava em franca atividade. Dois anos antes o Evangelho havia sido plantado de modo significativo na cidade de Codó.²⁰ É de José dos Reis Pereira a informação de que “em 1913 Eurico Nelson visitou outra vez o Maranhão e teve então a oportunidade de batizar oito pessoas na cidade de Codó”. Em 1916 Nelson voltou a São Luís “para animar com sua presença e palavra os batistas maranhenses. Em agosto de 1916 estava ele batizando vários crentes no rio e pregando pelas ruas e praças da cidade”.

Mais na frente o trabalho cresceu, tendo a necessidade de os batistas maranhenses fazerem sua própria Convenção Estadual. Inicialmente as igrejas batistas maranhenses cooperavam com a Convenção Pará/Maranhão. Devido a questões logísticas e distância, decidem organizar sua própria Convenção. Jovelina relata que “a Convenção Pará/Maranhão com a qual o Maranhão já cooperava, já não mais atendia às exigências de uma obra que se estendia por todo o Estado – na capital, na baixada, no sertão”.²¹

Assim, nasceu no dia 24 de novembro de 1933 a Convenção Batista Maranhense. Em sua primeira Assembleia Convencional estiveram presentes vários obreiros representando suas igrejas, tanto

²⁰ REIS, 1984, 10.

²¹ REIS, 1984, p. 15.

da capital quanto do interior. A Diretoria foi eleita e iniciado os trabalhos.

A denominação Batista continuou crescendo no interior do estado, e cada vez em mais cidades foram sendo plantadas igrejas para levar a Palavra do Senhor a todo povo maranhense. O povo de Deus estava cumprindo no Maranhão a Grande Comissão de Mateus 28.19-20²²: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos. Amém”.

1.2 Formas de governo da Comunidade Batista

Durante os séculos, surgiram várias formas de governo em uma igreja cristã. Referindo-se ao grupo que se estrutura em sua perpetuação subsequente. Israel Belo de Azevedo coloca quanto ao fator de administração eclesiástica que “os sistemas de governo em vigor nas igrejas são o episcopal, o presbiteral e o congregacional”.²³

O doutor Jaziel Guerreiro Martins apresenta cinco tipos de governança ao colocar que “existem, atualmente, várias formas de

²² BÍBLIA DA MULHER, 2009, p. 1553.

²³ AZEVEDO, Israel Belo de. *Eklesia: a igreja como ela é – e pode ser*. Rio de Janeiro: Pense Livre Editorial, 2016, p. 38.

governo que prevalecem em vários grupos cristãos: o sistema monárquico, episcopal, pentecostal, presbiterial e congregacional”.²⁴

José Leonel dos Santos Silva apresenta em sua obra as formas de governo das igrejas em quatro²⁵ condições: a primeira, tal como pode se observar na igreja Católica Apostólica Romana, que é do tipo monárquico, que aceita como seu chefe supremo o Papa. As decisões são tomadas pela hierarquia e o povo só tem que ouvir e obedecer. É famosa a frase *Roma locuta est, causa finita est*, isto é, “Roma falou, está falado”.

A segunda forma de governo é o tipo episcopal, várias igrejas adotam esse tipo de governo. É o bispo que tem a autoridade de administrar todas as coisas na igreja. Entre elas estão a Episcopal e a Metodista.

A terceira forma de governo é do tipo oligárquico que funciona tendo um pequeno grupo, uma elite, que controla todo o grupo. Os membros do grupo não se pronunciam sobre os assuntos que cabem a todos discutir. São os presbíteros que governam a igreja, como no caso da igreja Presbiteriana.

E a quarta é praticada pelo grupo Batista, que se diferencia dos demais grupos citados acima na sua forma de governo, bem como no seu funcionamento. Os batistas adotam a forma do governo

²⁴ MARTINS, Jaziel Guerreiro. *Manual do Pastor e da Igreja*. Curitiba: A. D. Santos Editora, 2002, p. 29-32.

²⁵ SILVA, 2010, p. 32.

congregacional, que é uma peculiaridade do grupo. Ninguém é chefe, ninguém manda. A todos os membros do grupo cabe direito de gerir os seus negócios dentro da participação de todos que chama-se de sistema democrático. Em suas relações para com Deus, o grupo é teocrático, ou seja, Deus é o governante da igreja. “Em relações para com seus membros, é uma democracia. São os membros do grupo que decidem, em assembleias, respeitam a decisão da maioria e aceitam a decisão da assembleia como a ação final”.²⁶

Martins conceitua esse encontro congregacional para tomada de decisões em conjunto ao apresentar que “as Assembleias são reuniões em que as igrejas de sistema de governo congregacional tomam a respeito de seu trabalho e funcionamento”.²⁷

O grupo baseia sua forma de governo na Bíblia, seu livro sagrado; usam o texto bíblico de II Coríntios 2.6,²⁸ para confirmar sua estrutura. Esse texto expressa que foi pelo voto da maioria, que foi executada a direção do grupo. É a igreja que decide. Não é um grupo. É a congregação reunida que vota, decide e julga. A igreja é o juiz de seus membros. Não há nenhuma outra corte de apelação. Ela é a última. Baseiam-se para confirmar isso em Mateus 18.18, texto que trata sobre questões disciplinares na igreja local.²⁹

²⁶ FERREIRA, Ebenézer Soares. *Manual da igreja e do obreiro*. 15. ed. Rio de Janeiro: Convicção Editora, 2016, p. 57.

²⁷ MARTINS, 2002, p. 34.

²⁸ BÍBLIA DA MULHER, 2009, p. 1857.

²⁹ BÍBLIA SAGRADA, 2009, p. 1528.

Na igreja existem as três funções: legislativa, executiva e judiciária. A função legislativa no grupo, os batistas atribuem a Cristo, baseado nos seus ensinamentos que estão contidos no Novo Testamento. Afirmam que Ele é o único capaz de legislar para suas igrejas.³⁰

A função executiva é exercida pelo ministro, que, investido de autoridade que o grupo lhe outorgou, com a imposição de mãos, realiza todos os atos oficiais e preside os trabalhos em geral. Quando o grupo toma deliberações congregacionais, ele está também exercendo a autoridade executiva.

À assembleia compete a função judicial. É ela quem admite e demite membros, que julgam faltas dos membros e quem reconcilia os eliminados que voltam a pertencer ao grupo. Toda autoridade judicial compete somente à assembleia.

Ao observar os batistas no seu funcionamento estrutural, na sua forma de trabalho, encontra-se sua razão de ser, pois seu funcionamento lhe permite trabalhar sua identidade, e isso mostra aos demais membros do grupo oportunidade de passar de geração a geração. O historiador Marcelo Santos relata em sua obra a importância desta origem que identifica o povo batista. Ele afirma que “a identidade batista tem por base a compreensão de que durante toda

³⁰ FERREIRA, 2016, p. 58.

a história, homens e mulheres de fé deram suas vidas para viver segundo aquilo que a Bíblia apresenta como regra de fé e conduta”.³¹

Essa identidade é fundamental para que o grupo mantenha vivo até o presente século, pois a identidade segundo afirma Stuart Hall,

Torna-se uma celebridade móvel: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados nos sistemas culturais que nos rodeiam. É definida historicamente e não biologicamente. À medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertantes e combinantes de identidades possíveis como cada uma das quais poderemos nos identificar ao menos temporariamente.³²

O comportamento do grupo, sua construção histórica e suas práticas, perpetuam sua identidade. Assim, pode-se verificar que a construção da identidade batista se faz pela via histórica e essa construção se dá fundamentalmente pelo rito do batismo (credo), e esse rito é o culminar do momento de passagem, pois quem aceita o rito, aceita fazer parte do grupo e também manter vivas as tradições do grupo. Oliveira reforça questão da identidade e seu ensino ao colocar que “o povo chamado batista precisa reconhecer a sua própria identidade e conhecer sua história. Identidade é o conjunto de características que qualificam o ser humano, sendo originárias tanto da herança genética, como da cultura e da elaboração cognitiva individual”.³³

³¹ SANTOS, Marcelo. *O marco inicial batista*. Rio de Janeiro: Convicção, 2011, p. 7.

³² HALL, 1992, p. 13.

³³ OLIVEIRA, 2010, p. 189.

2 HISTÓRIA DA CIDADE DE GOVERNADOR NUNES FREIRE/MA

O Município de Governador Nunes Freire, pertencente ao Estado do Maranhão, era o antigo Povoado de Encruzo. Até nos dias atuais algumas pessoas mais idosas o chamam de Encruzo, a razão é a localização da sede do município às margens da Rodovia BR 316 que se encontra com a Rodovia MA 106. Havendo assim um cruzamento das mesmas.³⁴

Governador Nunes Freire foi criado município pela Lei Estadual nº. 6.174, de 10 de novembro de 1994, foi desmembrado do município de Candido Mendes.

O topônimo é homenagem póstuma a Osvaldo da Costa Nunes Freire, médico e político maranhense, que nasceu em Grajaú- MA, em 6 de dezembro de 1911. Formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1938 foi Secretário de Saúde do Maranhão, em 1946 na época do Interventor Paulo Ramos. Foi deputado Federal pelo Maranhão de 1967 a 1975 e Governador do Estado do Maranhão de 31 de março de 1975 a 15 de março de 1979. Foi indicado para o governo do Maranhão pela oligarquia do ex-senador Vitorino Freire, de quem a oligarquia Sarney copiou e herdou o trono.

³⁴ <http://flaveiltonoliveira.blogspot.com.br/2013/07/historia-do-municipio-de-governador.html>

O município tem como área territorial 1.037,121 Km², limitando-se ao norte com Cândido Mendes, ao leste com Turilândia, ao sul com Maranhãozinho, a oeste com Godofredo Viana e Maracaçumé. O clima equatorial quente-úmido sofre influência da região amazônica e das bacias dos rios Macaxeira e Maracaçumé. A principal atividade econômica era a exploração da madeira e as serrarias, mas no ano de 2015 o IBAMA explodiu todas as serrarias, pois, as mesmas eram ilegais. A agricultura é de subsistência, predominando as culturas de arroz, feijão, além da mandioca e do açaí e criação de aves e bovinos. Na pesca os peixes são criados na zona rural em açudes. A indústria é a formada por usinas que se beneficiam da cultura do arroz e de madeira abundante na região. O comércio oferece produtos, e medicamentos naturais e alimentícios, armazéns públicos e particulares. Sua população de acordo com o censo 2016 é de 25.052. Localizado na BR 316, a aproximadamente (95 Km) da fronteira com o Pará.

2.1 História dos Batista na Cidade de Governador Nunes Freire/MA

O Senhor Antônio Pedro Pinheiro juntamente com a sua família no ano de 1978, vindos da cidade de Centro do Guilherme/MA, sentiu a necessidade de congregar em uma igreja, já que anteriormente

pertenciam a Assembleia de Deus. Devido não³⁵ se identificarem e nem concordarem com algumas doutrinas da referida igreja, começaram a se reunir para estudarem a Palavra de Deus em uma casa localizada na Rua do Evangelho, cedida por um senhor chamado Edmar Passos de Holanda. Denominaram o grupo como Primeira Igreja Batista. Tinham como convidados, a família da senhora Rosalina Alves e a família do senhor José Alves de Lima, que logo depois vieram a se converter.

Ficaram apenas alguns meses nesse local, passando assim a se reunirem em outra casa na Rua do Comércio, pois esta era a casa do irmão Antônio Pinheiro. Tinham o apoio e ajuda do Pastor José Carlos, que residia em Zé Doca/MA, mas periodicamente estava com esse grupo de discípulos de Jesus Cristo, dando assistência espiritual e direcionamentos.

Depois de algum tempo, a obra batista em Governador Nunes Freire/MA, começou a se desenvolver e crescer. Com a chegada de outras pessoas, houve a necessidade de se reunirem em um local maior. Foi quando um dos membros, o senhor Avelino Lago, doou um terreno com uma casa de madeira para que fosse construído um prédio. Com muita alegria e agradecidos a Deus, esse grupo de irmãos começaram a congregar nessa nova casa durante alguns anos. Mais a

³⁵ DOCUMENTO, Atas da Primeira Igreja Batista em Governador Nunes Freire/MA.

frente, os próprios membros perceberam que conseguiriam, com o auxílio divino, construir um prédio mais adequado para eles se reunirem e cultuarem a Deus.

Foi então, que eles precisaram sair desse local e novamente estarem realizando a obra de Deus em uma outra casa, que pertencia a família da irmã Rosita Nunes Sampaio. Durante todo o tempo em que precisaram, foram muito bem recebidos por toda a família dessa residência, estes recebiam assistência do Pastor Rozenil Lucas de Souza, da cidade de Carutapera/MA.

No dia 23 de julho de 1996, no templo sede da Congregação Batista em Governador Nunes Freire, situada a Rua da Paz nº 68, na cidade de Governador Nunes Freire/MA, dar-se a reabertura do trabalho desta Congregação com o apoio do Pastor interino Rozenil Lucas de Souza da Primeira Igreja Batista em Carutapera/MA.

No dia 29 de novembro de 1997, o prédio da Primeira Igreja Batista já estava pronto para receber e acomodar tanto os membros, quanto vários visitantes que já haviam. Foi realizado um Culto de Ação de Graças com a presença do Pastor Rozenil Lucas de Souza, e outros também convidados. Nesta mesma data, a congregação reuniu-se em concílio para se tornar Igreja propriamente dita, conforme o Estatuto da Convenção Batista Brasileira sob a presidência do Pastor Rozenil Lucas de Souza com o apoio da Igreja mãe, a Primeira Igreja Batista em Carutapera. As Igrejas representadas com os seus

respectivos pastores e tendo como Examinador Pastor João Macedo de Brito, realizaram o exame nesta ocasião.

A congregação foi ouvida nos aspectos a qual foi avaliada Eclesiástica e Doutrinária, e sido satisfatória as respostas das perguntas a ela feita, foi aprovada por unanimidade, passando assim de Congregação Batista em Governador Nunes Freire para Primeira Igreja Batista em Governador Nunes Freire. Na ocasião, foi entregue uma Bíblia pelo pastor Elvinir Antônio Silva Moreira. A leitura do Pacto das Igrejas da Convenção Batista Brasileira foi realizada pelo pastor José Fernandes Almeida. A Oração de Consagração foi feita pelo pastor Antônio Francisco da Silva. O orador da noite foi o pastor José Ribamar Lacerda.

Depois de todo processo concluído, o presidente do concílio examinador declarou organizada a Primeira Igreja Batista em Governador Nunes Freire. Em seguida, foi apresentada a primeira diretoria da Igreja. A mesma teve como Presidente: José Alves de Lima; Vice-presidente: Raimundo Lopes Nunes; Primeiro-secretário: Otoniel dos Santos Pereira; Segundo-secretário: Juarez Maia Nunes; Primeira-tesoureira: Nágila Alves Rodrigues; Segunda-tesoureira: Rute Nunes Sampaio; Primeiro-presidente da Escola Bíblica Dominical: Jaqueline Costa Marques; Segundo-presidente: Antônio Carlos Nabate; Primeiro-diretor de música: Juarez Maia Nunes; Segundo-diretor de música: José Alves de Lima; Primeiro-diretor de

evangelismo: Antônio Carlos Nabate; Segundo-diretor de evangelismo: José Alves de Lima; Presidente da sociedade feminina missionária: Deusinalva Costa Marques; Segunda-presidente: Rosita Alencar; Presidente da sociedade de homens: Raimundo Lopes Nunes; Segundo-presidente: José Alves de lima; Presidente de jovens: Otoniel dos Santos Pereira; Vice-presidente: Jaqueline Costa Marques; Presidente dos Adolescentes: Jaqueline Costa marques; Vice-presidente: Ana Luiza Rocha; Professora de crianças: Antonia Zilma Chavier Macedo; Substituta: Rosana Costa Marques.

Desde sua organização, a referida igreja recebeu o apoio de vários pastores e missionários para o desenvolvimento da mesma. Foram homens que conduziram o trabalho para que a obra de Deus não ficasse estagnada. Tais como: o pastor José Ribamar Lacerda da Igreja Batista do Rio Anil da cidade de São Luís; o pastor Ilton Cesar Vieira Dourado, o pastor Antônio Pedro Pinheiro, o pastor José Fernandes Almeida, o pastor Manoel dos Santos e os missionários Antônio Carlos Nabate, Antônio Pedro Pinheiro, Enoque Azevedo Pinheiro, Lucimar Teixeira Carvalho e Antoniel Alves Rodrigues.

Porque eu sou o Senhor teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador;
...Visto que foste precioso aos meus olhos, e és digno de honra e eu te amo, portanto darei homens por ti, e os povos pela tua vida. Não temas, pois, porque eu sou contigo... (Isaías 43:3a-5a)

Passado um bom período de instabilidade pastoral, a igreja vê a necessidade de convidar um pastor para assumir este rebanho. Em

meio a tantos, foi apresentado um nome em assembleia geral, o irmão Osvando da Silva Martins, oriundo da cidade de Capanema/PA. A qual a igreja levaria o convite por intermédio do Pastor Interino José Fernandes Almeida, pois, o mesmo conhecia o seu trabalho e a sua dedicação na obra do Senhor. Sendo aceito o convite, e em sua Assembleia Extraordinária no dia 05 de agosto de 2009, foi dado posse e ordenação ao pastoreio da igreja sob a presidência do irmão Antoniel Alves Rodrigues e auxiliado pelo pastor José Fernandes Almeida, da Igreja Batista Príncipe da Paz na cidade de Boa Vista do Gurupi, ao Pastor Osvando da Silva Martins, casado com Alcilene Lopes Martins e pai de Osvando Martins de Andrade Neto, Danilly Lopes Martins e Dayanne Lopes Martins.

Quando chegou para assumir a referida igreja, ela constava com a participação de 25 membros e alguns congregados, que deram continuidade ao trabalho da igreja para que a obra do Senhor não parasse. Pode ser destacado o apoio da família do casal Antônio e Rosalina Alves Rodrigues que os adotaram como filhos e o carinho de todos os irmãos da amada Igreja.

Pastor Osvando Martins, procurando estudar e conhecer um pouco da história da igreja, propõe a comunidade fazer um grande divisor de águas, ou seja, as coisas antigas ficariam registradas, uma excelente história deixada por homens e mulheres que dedicaram suas vidas pelo trabalho dos Batistas nesta cidade. Aceita esta proposta, foi

Revista Teológica FABAMA
então instituída em Assembleia Ordinária no dia 30 de janeiro de 2010, a nova diretoria da mesma para continuidade dos trabalhos, tendo como Pastor Presidente: Osvando da Silva Martins; Vice-presidente: Marília Daniele Amaral Moureira Aroucha; Primeira-secretária: Ivânia de Jesus Almeida da Silva; Segundo-secretário: Eber Azevedo Pinheiro; Primeira-tesoureira: Maria Veni Araújo Teixeira; Segunda-tesoureira: Raianny dos Santos Alves Cruz. Sendo assim composta a nova diretoria.

A igreja em parceria com a Junta de Missões Nacionais, Convenção Batista Maranhense e Projeto Dalaías, no mês de julho de 2010, implantaram novo trabalho Batista na Região do Alto Turi, em localidade onde não havia Igreja Batista. Foi aí que surgiu a primeira congregação da Primeira Igreja Batista em Governador Nunes Freire na cidade de Maranhãozinho/MA. Na oportunidade foi enviado para assumir o referido trabalho o Missionário Antoniel Alves Rodrigues.

O trabalho da Primeira Igreja Batista em Governador Nunes Freire seguiu crescendo, chegando a mais de 100 membros, além de mais de 50 congregados. Sentiu-se então a necessidade de um espaço físico maior, pois, a sede não comportava tal agrupamento de pessoas. O irmão Antônio Batista Rodrigues, esposo da irmã Rosalina Alves Rodrigues, cedeu a varanda da sua residência que fica em frente ao prédio da igreja, possibilitando que o culto fosse transmitido via monitor ao vivo para o local. Tal providencia permitiu que todos que

se achegassem não perderiam a oportunidade de participar do culto. Diante desta situação, a igreja passou a sonhar com um grande projeto de sair do referido local para um espaço maior.

No dia 6 de Setembro de 2013, surgiu a oportunidade de comprar um terreno na BR, localizado na quadra 225, Lote 001, situado na Rua do Comércio S/N, Centro, Governador Nunes Freire/MA, com área total de 2.760m² (dois mil, setecentos e sessenta metros quadrados).

A igreja já estava trabalhando para esse fim, realizando uma vez por ano uma feira com venda de comidas típicas, brechó, artesanatos, produtos de cama, mesa, banho, perfumaria, bijuterias, tupperware, tapetes e etc. Nesta ocasião, toda a igreja se mobilizaria para este evento em plena praça principal da cidade. O objetivo do evento era de levantar fundos para ajudar na aquisição da nova propriedade para a Primeira Igreja Batista em Governador Nunes Freire.

No mês de Janeiro de 2015, o irmão José de Jesus Buna Ribeiro Junior que congregava na igreja, sendo proprietário da empresa BH Construção, vendo a necessidade da igreja e a sua luta para dar um conforto maior aos seus membros, congregados e visitantes, colocou à disposição da igreja o espaço físico que serviria de depósito para sua loja de material de construção por dois anos. Com isso, a Igreja vendo a sua boa vontade em ajudar, aceitou a proposta e logo a liderança da igreja pôde avaliar o funcionamento da Escola Bíblica Dominical. Em seguida, passaram a construir o prédio do Departamento Religioso ao

lado do terreno que a igreja adquiriu para construção do prédio definitivo. Começou-se a construção dos departamentos constando de três amplas salas, banheiros masculino e feminino, um espaço com fraudário, uma área de cozinha, dispensa e um bom vão livre para convivência cristã.

No mês de abril de 2015, a igreja recebeu a proposta do referido irmão proprietário do prédio para que a igreja comprasse a propriedade. A proposta foi apreciada pela membresia e em Assembleia foi aceita. Assim, no dia 4 de maio de 2015, foi comprado o prédio³⁶.

Em relato, diz o Pastor titular Osvando Martins, “desde a nossa chegada em Agosto de 2009, até aqui, sete anos se passaram e temos visto a mão do Senhor agindo através das nossas vidas. Temos passado por lutas mas as conquistas são maiores”.

Através da esposa do pastor, a irmã Alcilene Lopes Martins, foi organizada no dia 7 de março de 2010, a MCA (Mulheres Cristãs em Ação). Com o trabalho dessas mulheres, a obra do Senhor tem sido divulgada para outras mulheres desta cidade.

Através do Ministério de Mulheres Cristãs em Ação são realizados eventos como chás da tarde, onde se convidam mulheres que não conhecem o amor de Jesus Cristo e o seu perdão. Na

³⁶ Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isto, e o Santo de Israel o criou. Isaías 41:20

oportunidade as mulheres da igreja testemunham da obra de Deus em suas vidas. É realizado também jantar para os casais, onde essas mulheres convidam seus esposos para ouvir a Palavra de Deus. Realiza-se ainda chás de bebês, onde muitas vezes mães são abençoadas. Nesta ocasião, é compartilhado a Palavra de Deus como fonte de ensinamento aos seus filhos para que aprendam a viver no caminho do Senhor.

Com o apoio do Seminário Teológico Batista em São Luís, foi implantado no ano de 2013, um Polo do Curso Livre de Formação Ministerial em Teologia Pastoral para a região do Alto do Turi, que funcionou em uma das salas da igreja. A parceria foi firmada via a Associação Batista do Alto do Turi da Convenção Batista Maranhense. A Convenção investiu em Bolsas de Estudo aos Missionários conveniados da região, que aceitaram o desafio para implantação de novos trabalhos Batista nesta região. Na oportunidade foram envolvidos alguns líderes da igreja local para capacitação em comprimento do chamado de Deus para suas vidas.

A visão do pastor Osvando Martins da Primeira Igreja Batista em Governador Nunes Freire para investimento na formação de novas lideranças tem abençoado a igreja em sua expansão missionária na região. A primeira turma do Seminário formou com 21 concluintes em julho de 2017. Em agosto de 2018 iniciou-se uma nova turma de líderes para a região do Turi.

A igreja conta hoje com as organizações: AM (Amigos de Missões), MR (Mensageiras do Rei), ER (Embaixadores do Rei), uma juventude atuante na área do evangelismo criativo. Hoje também a participação ativa dos homens batistas têm proporcionado esforços para serem canais de bênçãos nesta geração.

Durante esse tempo a igreja tem sido conduzida a depender mais da intimidade com a Palavra do Senhor. No dia 2 de janeiro de 2010, começou-se uma maratona da leitura de toda Bíblia durante o ano, onde foi finalizada no dia da Bíblia, segundo domingo de dezembro. A igreja tem dado seguimento a este projeto, onde todos os dias um grupo de irmãos se dedicam para esse fim de conhecer mais da Palavra de Deus. No início do ano de 2015, a igreja começou a participar do treinamento do Projeto de Igreja Multiplicadora, promovida pela Convenção Batista Brasileira com o intuito de alinhar sua visão e missão para o crescimento do Reino.

A igreja tem hoje uma Congregação na cidade vizinha em Maranhãozinho, sob a assistência do Pastor Carlos Henrique Silva Cunha. Uma frente Missionária no bairro da Vila Maranhão com a direção de Francisco Alannilson de Holanda Rodrigues e com o apoio de alguns voluntários. Com a visão de Igreja Multiplicadora tem sido implantado alguns PGMs (Pequenos Grupos Multiplicadores), os mesmo tem funcionado durante a semana na casa de irmãos que se

despuseram a cooperar para realização deste trabalho conforme o modelo bíblico (Atos 2:42). Pastor Osvando Martins relata:

Há muita coisa a fazer ainda, na certeza em que Deus está conosco, temos sido renovados todos os dias com a sua presença e isso não tem preço. Temos visto o cuidado de Deus na vida dos nossos filhos, da igreja em que Ele confiou a nós. A PIB em GNF como carinhosamente adotamos em chama-la tem sido uma igreja família. Estamos juntos aprendendo a sã doutrina e temos visto a mão do Senhor cuidando de cada um de uma maneira maravilhosa. Sou grato a Deus em pastorear este rebanho cujo o Sumo Pastor é o Senhor Jesus Cristo. A quem damos Glória, Honra, Louvor e toda Gratidão.

COSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tem a intenção de mostrar a história dos Batistas na cidade de Governador Nunes Freire/MA, desde sua chegada, lutas, implantação e expansão. Faz-se necessário conhecer toda a história da referida denominação em localidades ao redor do mundo, visto que pretende-se estar preparados para redarguir, divulgar e levar adiante o nome do Senhor em todos os aspectos relevantes para o crescimento da igreja de Deus.

Os batistas ao longo de sua história ao redor do mundo são por natureza e identidade missionários, estão firmados nas Escrituras Sagradas e dedicados a contribuir com a expansão do Reino de Deus aqui na terra. Seus princípios são bíblicos e aplicáveis a todas as épocas da história da igreja. Sua história é relevante e com proposta de

transformação sócio espiritual parra qualquer localidade da face da terra, por intermédio da pessoa de Jesus Cristo.

Deste modo, foi necessário realizar uma pesquisa da documentação da Primeira Igreja Batista em Governador Nunes Freire, através de suas Atas. E também entrevistas com os membros mais antigo da igreja. É de grande valia entender o começo da implantação da igreja ao qual se congrega. Deste modo, a implantação da Primeira Igreja Batista foi de suma importância para a história de Governador Nunes Freire, resgatando almas para Cristo e alcançando pessoas anteriormente sem nenhuma expectativa de vida. A igreja como um todo partiu para o campo missionário em busca de pessoas para continuar a obra do Senhor Jesus.

Deus tem se mostrado presente nas atividades desta Igreja, na vida dos irmãos e a cada Projeto que a mesma tem desenvolvido. A Igreja tem tido êxito em todas as áreas, devido orações feitas as seis horas da manhã e também nos cultos de oração. O pastor desta igreja tem se colocado a